



Acesso, Permanência e Êxito na Rede Federal de
Educação Profissional, Científica e Tecnológica

FORMAÇÃO

Permanente

Servidor Multiplicador

Sumário

Apresentação

03

Convite à reflexão sobre o papel do servidor multiplicador no fortalecimento do trabalho em rede.

Servidor multiplicador

04

Papel do servidor multiplicador na mobilização de conhecimentos no trabalho em rede.

Metodologia

06

Metodologia em cinco passos para orientar a atuação do servidor multiplicador no fortalecimento do trabalho em rede.

Na prática

09

Lorem ipsum dolor sit amet, consectetur adipiscing elit, sed do eiusmod tempor incididunt ut labore et dolore magna aliqua.

Apresentação

Olá colega!

Este material convida você a refletir sobre o seu papel como servidor multiplicador dos conhecimentos compartilhados no curso. As formações que integram a Formação Permanente do Programa Rede APE foram concebidas com foco na replicabilidade e no trabalho em rede.

A proposta é que, ao final da oferta mediada, você se reconheça como um agente estratégico na circulação do conhecimento, capaz de transformar aprendizados individuais em conhecimento coletivo da instituição, fortalecendo práticas, qualificando processos e ampliando o alcance das ações desenvolvidas.

Nesse percurso, a reflexão se articula com a prática: sua atuação como multiplicador pode contribuir para mobilizar saberes, conectar experiências e fortalecer o trabalho em rede, em consonância com os princípios e diretrizes do Plano Nacional de Acesso, Permanência e Êxito da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (PNAPE).

Que tal começar?

Servidor multiplicador

O servidor multiplicador, no contexto da Formação Permanente do Programa Rede APE, é aquele que participa de processos formativos com o compromisso de compartilhar e adaptar os conhecimentos construídos junto às suas equipes e contextos de atuação. Mais do que replicar conteúdos, trata-se de um servidor que contribui para que saberes circulem, sejam apropriados coletivamente e se transformem em práticas institucionais mais qualificadas.

Seu papel está diretamente relacionado ao fortalecimento do trabalho em rede. Ao promover a troca de experiências, socializar informações atualizadas e estimular o diálogo entre os colegas, o servidor multiplicador favorece a construção de soluções mais colaborativas e alinhadas às demandas reais dos territórios e das instituições.

Nesse processo, o engajamento é um elemento central. A atuação do multiplicador ganha sentido quando ele se reconhece como parte da rede, estabelecendo vínculos, mobilizando pessoas e contribuindo para a continuidade das ações formativas. Por isso, sua atuação não se encerra na formação recebida: ela se desdobra em iniciativas como rodas de conversa, orientações às equipes, pequenas formações e outras estratégias que ampliem o acesso ao conhecimento.

Além disso, ao compartilhar o que aprende, o próprio servidor fortalece sua trajetória formativa. Ensinar, dialogar e adaptar conteúdos às diferentes realidades contribui para aprofundar conhecimentos, desenvolver habilidades e ampliar sua capacidade de análise e intervenção.

No âmbito do PNAPE, o servidor multiplicador contribui para a consolidação de uma cultura institucional orientada pela formação contínua, pelo trabalho colaborativo e pela qualificação das práticas educacionais e administrativas. Sua atuação favorece a ampliação do acesso ao conhecimento, o fortalecimento das equipes e, conseqüentemente, a melhoria das ações voltadas à permanência e ao êxito dos estudantes.

Assumir o papel de servidor multiplicador é, também, um reconhecimento da sua trajetória, do seu compromisso e do potencial que você carrega para contribuir com a instituição. Sua participação não é por acaso: ela revela a confiança no seu olhar, na sua experiência e na sua capacidade de mobilizar outros colegas. Ao compartilhar conhecimentos e fortalecer o trabalho em rede, você passa a ocupar um lugar importante na construção de práticas mais qualificadas, colaborativas e alinhadas aos objetivos institucionais, contribuindo de forma significativa para o desenvolvimento da sua instituição e para os propósitos do PNAPE.

Metodologia

Na Formação Permanente do Programa Rede APE, o servidor participa de um percurso formativo mediado ao longo de todo o processo, com acompanhamento, trocas e aprofundamento dos conteúdos trabalhados. Após essa etapa, o curso passa a ser disponibilizado em formato autoinstrucional, através da Plataforma Aprenda Mais, ampliando o acesso para outros colegas da instituição.

Nesse contexto, sua atuação ganha um novo significado. Mais do que concluir uma formação, você passa a ter a oportunidade de atuar como agente mobilizador do conhecimento, incentivando outros servidores a participarem do curso e apoiando a aplicação dos conteúdos no cotidiano de trabalho. Essa dinâmica fortalece a aprendizagem em rede, na qual o conhecimento é construído e compartilhado coletivamente, a partir das experiências dos próprios participantes.

A equipe do Programa Rede APE estará disponível para apoiar esse processo, oferecendo orientações, materiais e espaços de diálogo para que você se sinta seguro na sua atuação. Afinal, a formação de multiplicadores é uma estratégia que amplia a circulação do conhecimento, fortalece práticas institucionais e contribui para melhores resultados nas políticas públicas.

A seguir, são apresentados cinco passos que podem orientar, de forma prática e gradual, sua atuação como servidor multiplicador no fortalecimento do trabalho em rede e na mobilização dos conhecimentos construídos ao longo da formação.



Apropriar-se

A apropriação da formação é o primeiro passo para uma atuação consistente como servidor multiplicador. Ao longo do curso mediado, você será convidado a compreender os fundamentos, princípios e diretrizes do PNAPE.

Também serão desenvolvidos conhecimentos e práticas relacionados à elaboração, execução, monitoramento e avaliação do Plano Institucional e dos Planos Locais de Acesso, Permanência e Êxito. Esse processo envolve não apenas o domínio de conteúdos, mas também o desenvolvimento de um olhar analítico sobre a realidade institucional, a leitura de dados e a construção de estratégias alinhadas ao Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e às demais políticas.

Participar ativamente das atividades, envolver-se nas discussões e dialogar com os colegas são elementos essenciais para que essa aprendizagem se torne significativa. Para o multiplicador, apropriar-se da formação significa ir além da compreensão teórica: é ser capaz de traduzir os conceitos, metodologias e instrumentos trabalhados no curso para o seu contexto de atuação, reconhecendo possibilidades reais de aplicação.

Essa apropriação qualificada é o que permitirá, posteriormente, compartilhar os conhecimentos com segurança, estimular reflexões nas equipes e contribuir para a construção coletiva de ações voltadas ao acesso, à permanência e ao êxito dos estudantes.

É a partir dessa apropriação que sua atuação como multiplicador ganha consistência e intencionalidade, contribuindo de forma qualificada para o fortalecimento das ações institucionais voltadas ao acesso, à permanência e ao êxito dos estudantes.



Reconhecer o contexto

Reconhecer o contexto institucional é fundamental para que sua atuação como servidor multiplicador seja significativa e conectada à realidade, permitindo compreender as possibilidades da sua instituição.

A partir das aprendizagens construídas no curso, você é convidado a olhar para sua instituição de forma mais analítica e intencional, considerando dados, dinâmicas internas, desafios e potencialidades relacionados ao acesso, à permanência e ao êxito dos estudantes.

Esse exercício pode se dar de diferentes formas, a depender da organização institucional em que você atua. Em estruturas multicampi, é importante que você considere as especificidades de cada unidade, os diferentes perfis de estudantes e as características dos territórios, buscando identificar demandas locais e possibilidades de articulação em rede. Já em unidades únicas, o olhar pode se voltar para a integração entre setores, cursos e equipes, fortalecendo a construção coletiva de estratégias institucionais.

No contexto da RFEPCT, esse movimento ganha ainda mais relevância. Ao reconhecer o seu contexto de atuação, você contribui para alinhar as ações institucionais às diretrizes do PNAPE, em diálogo com os objetivos e metas definidos no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI).

Mais do que observar, trata-se de interpretar a realidade à luz das aprendizagens do curso, identificando caminhos possíveis e coerentes com o seu contexto. É nesse processo que sua atuação como multiplicador se torna mais situada, relevante e capaz de contribuir para o fortalecimento das ações institucionais.



Mobilizar e engajar

Mobilizar e engajar colegas é um passo importante para que as aprendizagens do curso ganhem alcance e se consolidem no trabalho em rede, permitindo que o conhecimento circule e seja apropriado coletivamente.

Para isso, você pode compartilhar os conhecimentos construídos com sua equipe e com as instâncias de gestão, como o Conselho de Dirigentes (CODIR), o Conselho Superior (CONSUP) e a Comissão Própria de Avaliação (CPA), dando visibilidade ao curso e às suas contribuições para a instituição.

É importante considerar que as ações voltadas ao acesso, à permanência e ao êxito não são responsabilidade de um único setor. Elas envolvem diferentes áreas da instituição, como ensino, assistência estudantil, administração, extensão, pesquisa, entre outros. Ao mobilizar colegas desses diferentes espaços, você contribui para fortalecer uma atuação mais integrada e alinhada aos princípios do PNAPE.

Uma estratégia possível é pensar, de forma intencional, como essa divulgação pode acontecer, seja por meio de apresentações em reuniões, diálogos com gestores, convites aos colegas ou organização de momentos de troca. Esse movimento não precisa ser individual, torna-se mais potente quando você busca apoio, estabelece parcerias e constrói ações de forma colaborativa.

Ao envolver outras pessoas nesse processo, você contribui para criar um ambiente mais favorável à participação, fortalecendo o engajamento e ampliando as possibilidades de circulação do conhecimento. É assim, de forma compartilhada, que o trabalho em rede se fortalece e se concretiza no cotidiano institucional.



Compartilhar e facilitar

Compartilhar e facilitar aprendizagens é o momento em que o conhecimento ganha vida no cotidiano institucional, deixando de ser apenas conteúdo do curso para se transformar em prática, diálogo e construção.

Você pode promover momentos de diálogo com as equipes, como conversas, rodas de troca ou breves encontros, criando espaços simples para discutir os temas do curso e relacioná-los com a realidade da instituição. Esses momentos podem acontecer antes, durante ou após a realização do curso pelos colegas.

Algumas estratégias podem ajudar nesse processo. Você pode, por exemplo, aproveitar reuniões já existentes para levantar questões, compartilhar pontos-chave ou ouvir percepções dos colegas, propor reflexões a partir de situações reais da instituição ou indicar caminhos e materiais que apoiem a aprendizagem.

Nesse percurso, considere articular-se com os Comitês Institucionais de Acesso, Permanência e Êxito (CIAPEs) e os Comitês Locais de Acesso, Permanência e Êxito (CLAPEs), que são instâncias importantes para o desenvolvimento e acompanhamento das ações no âmbito do PNAPE. Esses espaços podem ser parceiros na mobilização e no fortalecimento das discussões. Além disso, a equipe do Programa Rede APE estará à disposição para tirar dúvidas e oferecer apoio ou assessoria técnica sempre que necessário.

Ao promover esses espaços, procure valorizar a escuta e a participação dos colegas, reconhecendo que todos trazem experiências e conhecimentos importantes. Assim, sua atuação contribui para criar condições favoráveis à aprendizagem e ao fortalecimento do trabalho em rede.



Apoiar e fortalecer

Apoiar e fortalecer as aprendizagens é um movimento que se desdobra após a realização do curso e contribui para dar continuidade às aos saberes mobilizados no cotidiano institucional.

Você pode manter o diálogo com os colegas, compartilhar percepções sobre o processo e abrir espaços pontuais para novas reflexões, conectando as discussões às demandas da instituição.

Nesse processo, é importante seguir articulando com os Comitês Institucionais de Acesso, Permanência e Êxito (CIAPEs) e os Comitês Locais de Acesso, Permanência e Êxito (CLAPEs), bem como com as equipes de gestão. Esses espaços podem contribuir para dar continuidade às discussões e apoiar a implementação de ações.

Ao mesmo tempo, é fundamental reconhecer a autonomia das unidades na condução de seus processos. Cada campus ou instituição, a partir de sua realidade, pode construir caminhos próprios para manter vivas as reflexões iniciadas no curso e promover ações alinhadas às suas necessidades.

Você também pode compartilhar experiências com outros servidores da RFEPCT, trocando aprendizados, desafios e estratégias que dialoguem com as diretrizes do PNAPE. Esse intercâmbio amplia as possibilidades de atuação, fortalece os vínculos na rede e contribui para que as ações se desenvolvam de forma articulada e contextualizada.

Esse movimento contribui para fortalecer o trabalho em rede e o compromisso institucional com o acesso, a permanência e o êxito dos estudantes.

Resumindo...

Figura 1: Resumo



Fonte: Elaborado pela autora com auxílio de inteligência artificial generativa (2026).

NA PRÁTICA

Na prática, como você pode fazer isso? Primeiro, não se sinta o único responsável pelo processo. Você é apenas um agente em uma rede de colaboração e reflexão, e sua atuação se dá em diálogo com outros colegas, setores e instâncias da instituição. Ao compreender esse papel de forma compartilhada, torna-se mais possível apoiar e fortalecer a rede de maneira leve, conectada e alinhada às dinâmicas do seu contexto. A seguir, algumas dicas práticas.



- compreenda quais são as equipes e os públicos que podem se beneficiar do curso nas unidades, considerando diferentes setores e perfis.



- dialogue com a equipe de gestão da sua instituição, buscando espaços como o CONSUP e o CODIR para dar visibilidade à proposta.



- identifique um servidor como ponto focal na unidade, preferencialmente alguém que já atue no CLAPE, para apoiar na mobilização.



- crie estratégias de divulgação do curso, buscando alcançar os servidores que estão mais diretamente envolvidos com as ações nas unidades.



- planeje, em articulação com o CIAPE e os CLAPes, momentos de troca e reflexão a partir dos conteúdos do curso.



- estimule os servidores a utilizarem o material do curso em grupos focais, reuniões ou outros espaços de discussão.



- registre e compartilhe as experiências desenvolvidas na sua instituição, valorizando aprendizados, desafios e caminhos encontrados.



- procure a equipe da Rede APE sempre que necessário, seja para tirar dúvidas, compartilhar experiências ou solicitar apoio.